

o clube

Fé e Perseverança

Por Michael Serra

A casa de todo torcedor são-paulino, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, se encontra hoje em bairro nobre da capital paulista. Mas nem sempre foi assim. A região foi desenvolvida pelo próprio estádio, que, quando construído, encontrava-se em meio ao nada. O terreno sobre o qual se ergue o gigante Morumbi era, até meados dos anos 1950, uma área alagadiça e de mata fechada, do “outro lado” do rio Pinheiros e fora do núcleo urbano – em suma, longe de tudo e de todos.

O São Paulo FC sofreu para encontrar o local ideal para construir um estádio. Não era possível para o clube erguê-lo no Canindé, onde era sediado, à época. A área, de 70.000 m², não suportava uma grande obra e devido ao projeto de retificação do rio Tietê, o espaço foi reduzido ainda mais. O Tricolor cogitou trocá-la pelo Ibirapuera (100.000 m²), mas a Prefeitura, que em 1954 inaugurou o Parque pelos festejos do Quarto Centenário da cidade, foi contra a ideia. Só restou ao clube seguir em frente...

Imagens: arquivo histórico do São Paulo FC.



Após a ativação da Comissão Pró-Estádio – criada em 15 de maio de 1952 e constituída por Cícero Pompeu de Toledo (presidente), Luiz Cássio dos Santos Werneck (secretário), Amador Aguiar (tesoureiro), dentre outros –, o São Paulo adquiriu junto a Imobiliária Aricanduva um terreno de 99.873 m² na região do Morumbi, em 4 de agosto de 1952.

Em menos de duas semanas, ainda sem projeto de construção ou de viabilização financeira, o Tricolor lançou a pedra fundamental do estádio no dia 15 de agosto e também convidou o cardeal são-paulino Monsenhor Francisco Bastos para abençoar aquelas terras.

Três escritórios de arquitetura famosos apresentaram projetos para o Estádio do Morumbi, em 24 de novembro de 1952: A empresa soviética Antonov & Zolnerkevic, a firma de Gilberto Junqueira Caldas e o escritório de Vilanova Artigas. O projeto russo era o mais apelativo. Complexo e futurista, com cobertura retrátil e de vidro, parecia uma nave espacial. Entretanto a proposta vencedora foi a





concepção de Vilanova Artigas. Seu principal ponto forte era a capacidade de público: 120 mil pessoas. Artigas era adepto do brutalismo, vanguarda artística que valorizava o concreto exposto.

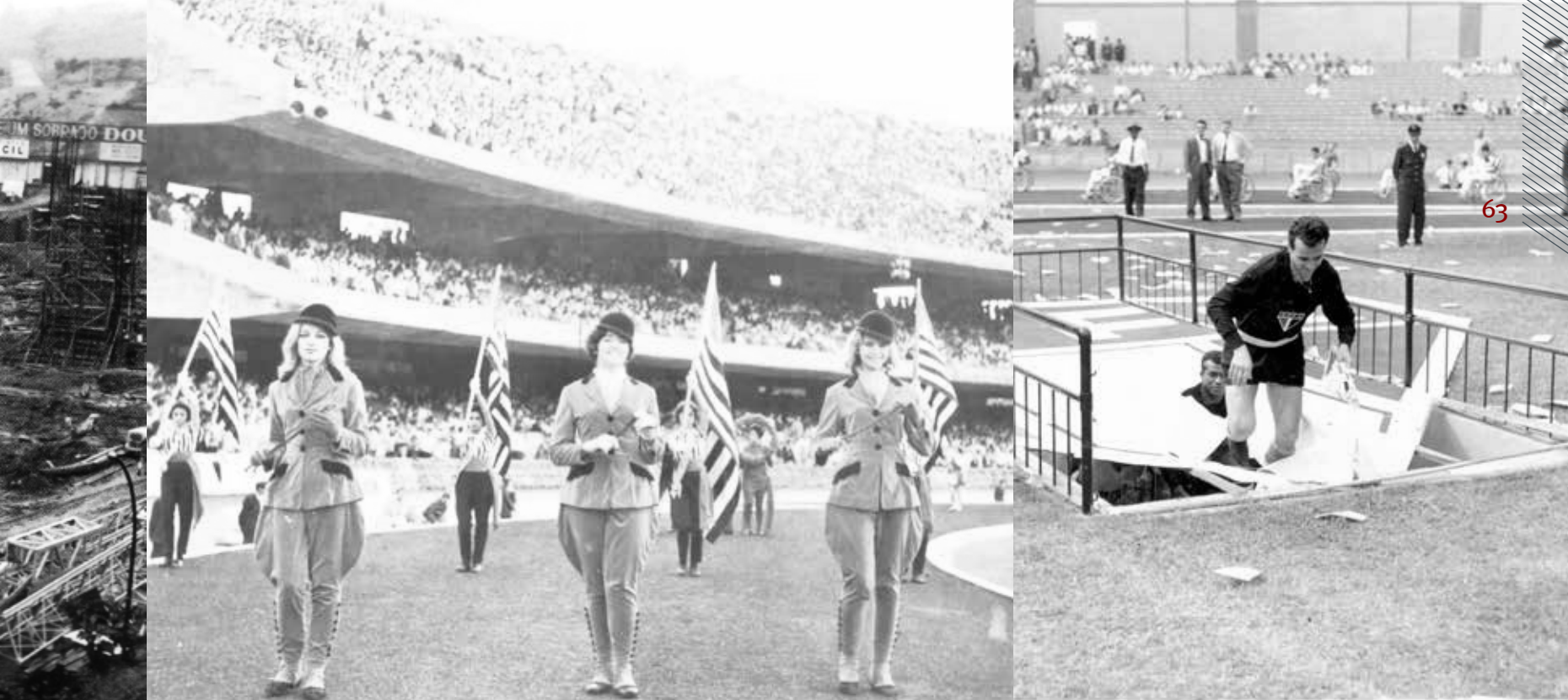
Em 10 de março de 1953, o São Paulo FC apresentou a maquete do projeto original, que contava também com ginásio poliesportivo para 20 mil pessoas, praça de atletismo e parque aquático, ambos com arquibancadas para 5 mil pessoas, além de quadras poliesportivas e sede social.

As obras foram iniciadas em julho de 1953, com a terraplanagem do terreno. Em 1954 foram finalizadas as fundações, com 144 túbulos pneumáticos que suportam 700 toneladas cada, e a galeria de águas pluviais, com a canalização do córrego Antonico, que ainda hoje corre pelos subterrâneos do estádio. Ainda nesse ano, Artigas transferiu os direitos de propriedade do projeto ao Tricolor, o que permitiu ao clube alterar parte do planejado para ampliar a capacidade para 156 mil pessoas: o maior estádio particular do mundo, com sobras.

Contudo, a descrença da população mediante ao fato de se construir um estádio no “meio do mato” forçou o Tricolor a vender 12 mil cadeiras como patrimônio definitivo. Para contornar a situação e promover o Morumbi, o São Paulo contratou Oswaldo Molles e a Rádio Bandeirantes. Produtor de Rádio e TV, Oswaldo desenvolveu o personagem S.O. (sigla para Sócio-Olímpico, ou seja, sócio dono de cadeira cativa) que se tornou um sucesso, aumentando consideravelmente as vendas.

Grande chamariz, as cativas foram cruciais não somente para a construção do Templo, mas também para o modo como fora construído. Preferiu-se erguer o Morumbi por seções, que compreendiam três níveis de arquibancadas, ao invés do tradicional “primeiro o térreo, depois o superior”. Afinal, quando uma seção fosse finalizada, poderia ser capitalizada em ações de publicidade e as cativas entregues aos donos.

Antes das obras realmente pesadas, de elevação das arquibancadas, as últimas construções de base foram realizadas. Em abril de 1955, o sistema de drenagem foi entregue. No decorrer do ano ainda foram construídos os



túneis, o fosso, a rede de irrigação e a da arquibancada térrea. Entre 1956 e 1957 começou, verdadeiramente, a construção do estádio, que, até 1960, foi finalizado em cerca de dois terços. Com essa configuração, o Morumbi teve sua inauguração parcial.

O tão esperado dia: 2 de outubro de 1960. O convidado para repartir a honra desta festividade foi o Sporting de Lisboa. Sob a benção do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, a bola rolou pela primeira vez de modo oficial no Estádio Cícero Pompeu de Toledo. O primeiro gol do novo estádio foi marcado por Arnaldo Poffo Garcia, o Peixinho, aos 12' da etapa inicial.

O período que se seguiu foi de estagnação. Os recursos financeiros em breve foram consumidos. Sem o suficiente em caixa, o Morumbi nada avançou de 1961 a 1968. O Morumbi só voltou a crescer, e a passos largos, em 1968, com o advento do fantástico Carnê Paulistão. “A Grande Jogada é Construir o Paulistão” foi uma campanha idealizada por Hélio Setti e Oswaldo Molles. Na TV Excelsior, nos intervalos das novelas, sorteavam prêmios para aqueles que estivessem em dia com as suas mensalidades.

Com tiragem inicial de 100 mil unidades, o carnê fez tanto sucesso que ganhou outras seis séries, totalizando 700 mil carnês. Outros clubes, posteriormente, adotaram a mesma prática, inclusive pressionando o São Paulo a romper sua patente. Os carnês concorrentes não vingaram, e o Tricolor, então, comprometeu-se a repassar-lhes uma quota dos ganhos.

Com as finanças em dia, o que o São Paulo não pôde realizar em oito anos, o fez em dois. Em 20 de dezembro de 1969 o estádio enfim foi concluído. Só faltava a festa para a entrega da obra, que aconteceu de 25 de janeiro de 1970, em novo jogo, agora contra o Porto (terminado em 1 a 1).

Realmente, como diz Laudo Natel, a construção do Morumbi foi realizada com o que se podia, aos poucos, pela venda de ideias e o suor de abnegados, fazendo jus ao título: Fé e Perseverança.